

MÉTODOS AVALIATIVOS E SUAS RELAÇÕES COM O SUCESSO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO TÉCNICO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN SANTA CRUZ

Cristiano Rodrigo Gobbi
Danielle de Oliveira Nunes Vicente
Luana da Silva Dantas Fonsêca

RESUMO

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos técnicos de nível médio integrado do campus Santa Cruz a aprendizagem é considerada como um processo de construção do conhecimento, neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume uma postura diagnóstica e processual com ênfase em dimensões qualitativas / valorativas e com ambição emancipatória. O objetivo deste trabalho é caracterizar práticas de avaliação geradoras de sucesso / insucesso escolar, identificar as percepções que os estudantes têm da avaliação e, propor práticas avaliativas promotoras de sucesso escolar. Ao pretendermos investigar de que forma as práticas de avaliação potenciam a motivação dos estudantes e também quais as melhores práticas para o sucesso escolar, optamos por desenvolver um estudo de caso, particular e específico, de cariz qualitativo de modo a caracterizar os aspectos associados às questões e aos objetivos da investigação já enunciados.

PALAVRAS-CHAVE: IFRN, Avaliação, Motivação, Sucesso Escolar.

EVALUATION METHODS AND THEIR RELATIONS WITH SCHOOL SUCCESS: A CASE STUDY IN TECHNICAL EDUCATION INTEGRATED MIDDLE OF IFRN SANTA CRUZ

ABSTRAT

In the Pedagogical Projects of the integrated middle level courses of the Santa Cruz campus, learning is considered as a process of knowledge construction, in this sense, learning assessment takes a diagnostic and procedural approach with emphasis on qualitative / evaluative dimensions and with emancipatory ambition. The objective of this work is to characterize evaluation practices that generate success / failure at school, to identify students' perceptions of evaluation, and to propose evaluation practices that promote school success. When we want to investigate how evaluation practices enhance students' motivation and also what best practices for school success, we choose to develop a case study, specific and qualitative, in order to characterize the aspects associated with the questions and objectives already set out.

KEYWORDS: Use until five (05) keywords by separating them with commas.

1 APRESENTAÇÃO

Com o advento da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e o compromisso de assegurar uma educação equitativa e de qualidade para crianças e jovens, faz com que reflitamos melhor todos os componentes que fazem parte desse processo de forma singular, a avaliação. Temos usado durante muito tempo, a avaliação, somente como forma de classificação ou autoridade, dificilmente a olhamos como um componente fundamental do processo de aprendizagem, como uma ferramenta capaz de nos dar um *feedback* de como os estudantes estão aprendendo e de como estamos fazendo nosso papel nesse ciclo de construção e orientação.

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) surgiu com a missão de prover uma formação, científica e profissional, para os estudantes e tem como visão ser uma instituição de referência nacional na oferta de educação técnica, tecnológica, profissional e científica e, enquanto tal, ser um contributo para a sustentabilidade social. Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos técnicos de nível médio integrado do campus Santa Cruz a aprendizagem é considerada como um processo de construção do conhecimento, onde os professores assumem um papel de mediação, partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes. Os docentes idealizam estratégias de ensino a fim de articular o conhecimento do senso comum com o conhecimento escolar e, a partir daí os alunos são capazes de construir uma visão crítica sobre todo o processo social no qual está inserido.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase em dimensões qualitativas / valorativas e com ambição emancipatória. É com base neste entendimento de avaliação, e considerando a vivência profissional, que surgiu a ideia deste estudo, pois numa instituição competitiva e responsável como o é, e pretende ampliar, o IFRN temos de nos questionar enquanto professores sobre os resultados e perceber se o estudante atingiu, no final do seu curso, a formação desejada e se também está apto a seguir, seja no mercado de trabalho, seja no mundo acadêmico.

Um dos grandes problemas enfrentados pela Instituição está no fato que, principalmente nos dois primeiros anos de curso, muitas turmas apresentam alto índice de reprovação, resultando na superlotação das salas de aula e até a evasão escolar. Dentre as principais reclamações dos alunos está a avaliação adotada pelos professores que, em muitos casos, fazem o uso excessivo de testes. Além disso, a falta de uma boa base de formação no ensino fundamental e o excesso de disciplinas são outros agentes causadores destes problemas.

Apesar disso, ao final de quatro anos os estudantes que se formam, têm boas participações no ENEM e muitos conseguem dar continuidade aos seus estudos ou, em outros casos, ingressam no mercado de trabalho como profissionais bem requisitados. Com base neste cenário, consideramos pertinente investigar, refletir sobre o papel da Avaliação em todo esse processo e descobrir, de certa forma, o quanto ela pode ser um componente de motivação, mas também uma

barreira à formação plena dos estudantes. Diante disso, o objetivo estabelecido para a presente pesquisa é investigar de que forma as práticas de avaliação dos professores potencializam a motivação dos estudantes e se reflete no seu sucesso escolar, bem como quais são as melhores práticas de avaliação para obter tal sucesso.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entre as décadas de 1920 e 1930, a avaliação escolar estava absolutamente ligada à medida, o avaliador exerceu um papel técnico e os instrumentos para medir o rendimento escolar foram os testes de aptidões, os exames e a classificação do estudante. Ainda a autora explica que nas décadas de 1930 e 1940, a segunda geração, a avaliação tomou um sentido mais abrangente e descritivo, o currículo foi revisto e começou a serem utilizado, para adquirir informações sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, os registros de comportamento, escalas e os inventários.

Portanto avaliar significa fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi realmente alcançado com o que se pretendia obter. Observem-se agora algumas definições para avaliar de teóricos famosos:

Ralph Tyler (apud HASTINGS, 1983) diz que:

[...] o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino. Como os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos – em outras palavras, como os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante – a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo (TYLER. apud HASTINGS, 1983, p. 99).

Para Scriven e Stufflebeam (1973), a avaliação é:

[...] uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ponderado de escalas de critérios que leve a classificações comparativas ou numéricas, e na justificação: a) dos instrumentos e coleta de dados; b) das ponderações; c) da seleção de critérios (SCRIVEN; STUFFEBEAM, 1973, p. 104).

Bloom, Hastings e Madaus (1983), em obra que se tornou clássica sobre o assunto, apresentam as várias dimensões do conceito de avaliação, que transcrevemos a seguir, por considera-las elucidativas e didaticamente perfeitas, pois, tentam esclarecer a natureza do processo de avaliação e seu papel na educação. Dizem eles: A avaliação é um método de coleta e

de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino. A avaliação inclui uma grande variedade de dados, superior ao rotineiro exame escrito final. A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está; se processamento da maneira desejada.

A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde demais. Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 8).

Como se podem observar esses teóricos apresentam uma concepção abrangente de avaliação. Ela é sempre um método, um instrumento; portanto, não tem fim em si mesmo, mas é; sempre utilizada como um recurso, um meio e como tal deve ser usada pelos professores, facilitando assim o controle de qualidade de aperfeiçoamento do processo ensino – aprendizagem.

O modelo de avaliação utilizado pela maioria das escolas continua por valorizar a função classificatória, desconhecendo as funções prognóstica e diagnóstica, que tendem a demonstrar tanto a situação do aluno como a do professor, entretanto uma avaliação considera-se aspectos qualitativos e quantitativos deve fazer uso das três avaliativas, apresentadas por Romão e a educação, para tanto, precisa inovar, como propõe Demo (2000): demonstrou-se que, cuidando bem da aprendizagem do aluno, de um lado, e, investindo no professor, de outro, é; possível colher resultados significativos.

O fracasso escolar dos estudantes, na maioria das vezes, foi ocasionado por uma péssima avaliação, onde continham apenas instrumentos que os medissem por notas e conceitos e não por uma avaliação que estivesse de acordo com seu contexto social (Schon & Ledesma, 2008). Quando se pensa em ambiente escolar temos que adotar uma prática avaliativa coerente, já que, por ser parte fundamental do processo, ela influenciará e muito tanto na motivação quanto no sucesso escolar. Fernandes (2002) defende que os resultados escolares dos estudantes, assim como a sua motivação para a aprendizagem, autoconceito, hábitos de estudo e estilo de aprendizagem são influenciados, de forma decisiva, pelos métodos de avaliação utilizados em contexto de sala de aula.

3 METODOLOGIA

Optou-se por uma escolha intencional, tendo como principal critério o curso que tivesse o maior número de formandos, relativo ao número de ingressantes. São três opções de cursos técnicos de nível médio integrado no campus Santa Cruz: Mecânica, Refrigeração ou Informática. Após um levantamento dos dados, disponíveis nos arquivos da Secretária Acadêmica do IFRN,

campus Santa Cruz, foi detectado que o curso de informática era o que possuía a maior porcentagem relativa de formandos, além de ser o único curso oferecido regularmente, seja no turno matutino ou no curso vespertino. Devido a isso, a pesquisa será limitada aos estudantes e docentes do curso de informática. Além disso, será feita uma entrevista com a Equipe Técnico Pedagógica do campus para que seja possível fazer uma triangulação entre esses três agentes ativos no processo de ensino.

Dividiremos os participantes em quatro grupos, o primeiro grupo será formado pelos estudantes formados no curso de informática. O segundo grupo será formado por estudantes que tiveram reprovações no primeiro ou segundo ano do curso entre os anos de 2015 e 2018. Tal critério será utilizado uma vez que, normalmente, esses estudantes ainda estejam regularmente matriculados no curso de informática o que facilita o contato e aplicação do questionário. E o terceiro grupo será formado pelos docentes que lecionam no curso de Informática. O quarto grupo será formado pela equipe técnica pedagógica, a participação destes ajudará a dar mais credibilidade aos resultados.

Estruturamos e organizamos o estudo pela perspectiva interpretativa de modo que a forma de recolha de informação através de inquérito por questionário, para o estudo em extensão, será aplicada aos estudantes e docentes do curso técnico em informática. Será feito também um roteiro de entrevista para ser aplicada a Equipe Técnica Pedagógica, pois como são somente três integrantes acaba que a entrevista se torna muito viável. Na fase posterior, para o estudo em profundidade, o *focus group*, com estudantes e docentes que, na primeira fase, evidenciem perfis que facilitem dar conta do propósito do estudo. Por fim, será feita a análise documental dos documentos normativos do IFRN, buscando informações sobre o tema em estudo.

Os dados obtidos nas questões fechadas do questionário serão tratados e analisados com o apoio do programa de análise de dados SPSS (Statistical Package for Social Sciences). O SPSS é uma ferramenta informática importante, no sentido que permite a realização de cálculos estatísticos complexos com a obtenção dos resultados em poucos segundos (Pereira, 2006).

Já as questões abertas do questionário e os dados do focus group serão submetidos a análise de conteúdo, técnica que à partida se revela mais adequada, pois possibilita o tratamento da informação recolhida, tendo em conta os discursos dos diferentes actores. Segundo Olabuenaga & Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é considerada técnica de leitura e interpretação do conteúdo de toda a classe de documentos, que, ao serem analisados corretamente, pode abrir as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível.

No final deste estudo, espera-se visualizar se os métodos de avaliação utilizados pelos docentes têm impacto na motivação, no sucesso/insucesso dos estudantes na conclusão do ensino técnico, ou seja, instigam a que o estudante continue ou desista de prosseguir com os seus estudos. Além disso, esperamos encontrar sugestões de métodos avaliativos que possam ser utilizado por áreas diferentes e acarretarem um impacto positivo na aprendizagem e motivação do estudante.

O investigador munuiu-se de todos os cuidados no intuito de mostrar a razão ética da sua investigação e objetivo do seu estudo, pautado na confidencialidade das informações. É nesse âmbito que o pesquisador antes da execução do seu projeto obteve o consentimento das unidades de estudo (Diretor do Campus e Diretora Acadêmica), com a finalidade de aplicar os instrumentos de investigação para realização de estudos e pesquisas com professores e alunos. As respostas fornecidas pelos inquiridos permanecerão confidenciais no relatório de pesquisa e de que não haverá risco de constrangimento para os mesmos e nem para a universidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação é uma parte fundamental do processo de ensino aprendizagem, por isso investigar para compreender as práticas de avaliação utilizadas pode constituir um meio que possibilite usar a avaliação como processo de inclusão, capaz de motivar os estudantes e de promover o sucesso escolar. Messias (2008) reporta à importância do professor na diversificação dos instrumentos de avaliação, não recorrendo somente ao teste, pois a motivação aumenta com as práticas de avaliação formativa, com o aumento do prazer, interesse e envolvimento dos estudantes nas atividades, sentindo-se capazes e independentes. Utilizar diferentes meios e contextualizar de acordo com a realidade do estudante acabam sendo motivadora e assim se torna em fator diferencial entre o sucesso e insucesso.

No Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), os critérios de avaliação da aprendizagem dos ensinos de nível médio técnico integrado são regidos pelos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Por exemplo, o PPC do curso de Informática registra o seguinte:

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Todavia, em nossa pesquisa por práticas avaliativas formativas, encontramos uma publicação de Fernandes *et al.* (2008), na qual relatam que a maioria dos professores pesquisados afirmam avaliar em Matemática com a finalidade de regular o processo de ensino e a aprendizagem dos estudantes. Quase todos os professores se referem ao uso de testes, trabalhos de casa, participação e comportamento em aula, porém a maioria relata que o teste é o item mais valorizado na classificação do estudante.

Com isso, observamos que, por mais que o professor queira utilizar o processo formativo, ele acaba a ficar preso nos testes. Isso se deve à cultura brasileira, às avaliações externas e também

às culturas docentes que trazemos desde a época de estudantes. No campus de Santa Cruz ainda temos o fato de muitos docentes da parte técnica não terem nenhuma formação pedagógica que o leve a fazer uma avaliação diferente daquela em que ele foi submetido quanto estudante. Martins (2013), no seu estudo, conclui que a maior parte dos professores não se sente com formação apropriada na temática avaliação e que usam as práticas avaliativas tal e qual eles mesmos se submeteram quando estudantes.

Na conversa com a Equipe Técnica Pedagógica (ETEP) através de entrevistas eles também evidenciaram que alguns professores ainda tinham dificuldades de utilizar métodos avaliativos diferentes de testes. Além do mais como está exposto no PPC dos cursos técnicos daqui há necessidade da utilização de dois métodos avaliativos diferentes por bimestre. Isso também acaba causando muitos problemas, pois, por exemplo, duas avaliações escritas não são dois métodos diferentes, é o mesmo método utilizado duas vezes, e isso são o que acaba ocorrendo em muitos casos. Porém a ETEP trabalha, em reuniões pedagógicas, e em conversas pessoais para que auxilie na formação e mudança dessa cultura. A equipe também diz que as avaliações são fatores motivacionais para formação do aluno, mas não são os únicos, disse que fatores externos, tais como renda familiar, trabalho, ou vários outros fatores de problemas sociais podem também dificultar que esse aluno consiga concluir com êxito seu curso.

As reflexões propostas no artigo de Pinheiro & Fonseca (2013) deixam evidências claras de que a utilização dos instrumentos avaliativos, como objetos de punição para o estudante, o afastará do ambiente escolar. Nas pesquisas com os alunos esses demonstram que a forma como são avaliados acaba sendo um fator de motivação a continuarem seus estudos. Em muitos momentos eles se sentem pressionados e desmotivados por sempre estudarem e na hora da avaliação em forma de teste não se saírem como era o esperado. É importante que haja reflexões, individuais e em grupos, acerca do sujeito que a escola está direcionando para vida em sociedade. Cada estudante leva consigo a imagem da escola onde estudou e, junto com ela, as práticas de ensino que conviveu durante o tempo que a frequentou.

5 CONCLUSÃO

Com as leituras realizadas, observamos que pesquisar as práticas avaliativas é algo extremamente útil para compreender de que forma essas práticas possibilitam aos estudantes alcançarem a aprendizagem plena. Muito embora a ideia de avaliação ainda remeta à medição e pode-se dizer que o processo de avaliação escolar ainda é utilizado de maneira classificatória, estimulando o desenvolvimento da competitividade e individualismo, desconsiderando muitas vezes o seu principal objetivo que é o ensino aprendizagem.

A triangulação entre aluno, docente e equipe de apoio pedagógico nos mostra o caminho de sucesso para que todos os agentes envolvidos possam caminhar com sucesso. A pesquisa feita com esses três agentes espera mostrar as qualidades e os desafios que ainda são necessários para

que a avaliação seja um fator de muito sucesso e se tornar realmente parte do processo de aprendizagem. O aluno deve se sentir parte importante desse processo, pois isso faz com que ele se sinta muito mais motivado a continuar estudando e buscando novas formas de aprendizagem.

Acreditamos que a avaliação deve ser um processo contínuo que visa diagnosticar conhecimentos e habilidades dos estudantes, com um caráter funcional, pois se realiza a partir dos objetivos previstos, mas também seja um útil instrumento de suporte diagnóstico, pois a avaliação é um ato pedagógico. Assim a avaliação contribui para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. Optamos por esta pesquisa, que está em andamento, para descobrir o que é necessário mudar e conseqüentemente melhorar nas práticas avaliativas, constituindo uma mais valia para que o sistema educacional do IFRN, campus Santa Cruz, o contexto do estudo, seja cada vez mais competitivo e inovador.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2007). **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70.

BARRIGA, A. D. (2003). **Uma polêmica em relação ao exame**. IN: ESTEBAN, Maria Tereza. (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A.

BRANCO, Ana Margarida C. M. L. V. (2013). **Avaliação das Aprendizagens: Percepções e Práticas de professores do 3º ciclo do Ensino Básico**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, Évora.

ERICKSON, F. (1986). **Qualitative methods in research on teaching**. In M. C. Wittrock (Ed.), Handbook of research on teaching (pp. 119-161). New York, NY: Macmillan.

FERNANDES, J. A. & Alves, M. P & Machado, E. A. (2008). **Perspectiva e práticas de avaliação de professores de matemática**. Braga: Cadernos CIEd .

FERNANDES, M. E. A. (2002). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro. DP& A Editora.

FERNANDES, R. J. C. A. (2014). **Métodos de Avaliação de Aprendizagens em História e Geografia do 3º Ciclo – Um Estudo Comparativo**. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.

KETELE, J. M. (1993). **La Evaluation Conjugué en Paradigmes**. Revue Française de Pédagogie, 103, 59-80.

LIMA, J. A. (2006). **Ética na investigação**. In: LIMA, J. A., & Pacheco, J A. Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto, Portugal: Porto Editora. pp. 127-159.

MARTINS, A. M. D. L. (2013). **Conceções e Práticas Avaliativas de Professores do Ensino Básico**. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa.

MARTINS, A.P.L. (2006). **Dificuldades de Aprendizagem: Compreender o fenómeno a partir de sete estudos de casos**. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga.

MESSIAS, D. A. S. (2008). **A motivação, o clima de sala de aula, as práticas avaliativas nas aulas de matemática: as relações entre si e com o ano de escolaridade**. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

OLABUENAGA, J. I. R. & Ispizua, M.A. (1998). **La descodificacion de la vida cotidiana: métodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto.

PARENTE, M.C.C. (2004). **A construção de práticas alternativas na pedagogia da infância: sete jornadas da aprendizagem**. Braga, 2004, 377 fls. Tese (Doutorado) Braga, Universidade do Minho.

PARO, V. H. (2001). **Reprovação Escolar: Renúncia à Educação**. São Paulo: Xamã.

PEREIRA, A. **SPSS: guia prático de utilização: análise de dados para ciências sociais e psicologia**. 6. ed. Lisboa: Silabo, 2006.

PINHEIRO, J. M. L. & Fonseca, E. A. A. (2013). **Avaliação, Repetência e Evasão Escolar: Um discurso sobre suas correlações**. Disponível em <<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/963/198>>. Acesso em 26 ago. 2018.

RODRÍGUEZ, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). **Metodología de la investigación cualitativa**. Málaga: Ediciones Aljibe.

SANTOS, L. (2002). **Autoavaliação regulada: porquê, o quê e como?** In: ABRANTES, P.; ARAÚJO, F. (Coords.). Avaliação das aprendizagens, das concepções às práticas. Lisboa: DEB ME. p. 55-65.

SCHON, C. K.; LEDESMA, M. R. K. (2008). **Avaliação da Aprendizagem**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2516-8.pdf>>. Acesso em 06 out 2018.

VALE, I. (2000). **Didáctica da Matemática e formação inicial de professores num contexto de resolução de problemas e de materiais manipuláveis**. Aveiro. Universidade de Aveiro.

YIN, R. (1984). **Case study research: Design and methods**. Newbury Park, CA: Sage.

